

Copyright (c) 2021 Murilo Bastos da Cunha



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/). Fonte: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2450>. Acesso em: 3 nov. 2023.

Referência

CUNHA, Murilo Bastos da. A importância do avaliador para o sucesso de um periódico. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 1–5, 2017. DOI: 10.26512/rici.v10.n1.2017.2450. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2450>. Acesso em: 3 nov. 2023.

A importância do avaliador para o sucesso de um periódico

Murilo Bastos da Cunha

Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação*, Brasília, DF, Brasil
murilobc@unb.br

Resumo: O editorial comenta a importância do papel exercido pelo avaliador de artigos científicos. O fundamento da qualidade da avaliação pelos pares baseia-se firmemente nos conhecimentos e na competência daqueles que fazem a revisão: o processo de identificação e seleção de revisores e os padrões aos quais eles são mantidos são críticos para a qualidade de uma revista. A atividade do avaliador gera contribuições para o autor, muitas são os comentários contendo sugestões para o aprimoramento do texto, a clarificação de partes obscuras, a melhoria nas conclusões, ou mesmo a inclusão de citações mais recentes ou relevantes. Assim, o trabalho solitário do avaliador alavanca a qualidade da revista, beneficiando sobremaneira os seus leitores e possibilitando a expansão das áreas da Ciência da Informação. Neste primeiro número de 2017 foram publicados 10 artigos, dois artigos de revisão de literatura e uma recensão.

Caro leitor,

Com este primeiro número de 2017 a *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação* (RICI) está atingindo dez anos de vida. Também com este fascículo completou dois anos que estou à frente da publicação, exercendo o importante cargo de editor. Sim, foi a partir do v. 8 n. 1, lançado no primeiro semestre de 2015, que tive a honra de aceitar essa desafiadora missão solicitada pelos meus colegas da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Creio que não desapontei os meus parceiros acadêmicos pois a RICI está rigorosamente em dia com a sua periodicidade, o seu conselho editorial foi ampliado em número e nas diversidades Institucional e geográfica dos seus membros, ela passou a ser indexada em novas bases de dados e, finalmente, acredito que está se saindo bem num contexto formado por mais de 40 periódicos brasileiros na área da Ciência da Informação.

Antes da RICI eu já tinha tido uma experiência de colaborar na edição de uma revista na nossa área. Foi na antiga *Revista de Biblioteconomia de Brasília* – RBB (ISSN 0100-7157), editada no período de 1973 a 2001 (v. 1-25). Nela trabalhei como secretário da publicação, numa época onde praticamente tudo era feito manualmente, desde o agradecimento por carta ao autor de uma submissão de artigo, as inúmeras correções datilográficas do texto, a preparação dos originais para a gráfica, até o empacotamento e transporte do exemplar da publicação para o despacho via correio tradicional. Hoje, o cenário é outro. Com o Sistema

Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER; em inglês, Open Journal System, OJS), a gestão de um periódico ficou facilitada. Entretanto, ela não deixou de ser complexa e cheia de minúcias.

Mesmo com a utilização de um programa que automatiza as diversas atividades da editoração do periódico eletrônico não se pode prescindir da importante contribuição dos recursos humanos. São as pessoas que continuam a realizar as rotinas de comunicação com os autores, a revisão dos textos, a conferência da completeza das referências e, principalmente, a avaliação dos artigos. É sobre esta última atividade mencionada que gostaria de comentar, isto é, o trabalho do avaliador.

Na RICl, e na maioria das publicações periódicas, se utiliza a denominada “avaliação pelos pares” (*peer review evaluation*). Os originais submetidos à RICl inicialmente passam por uma pré-análise feita pelo editor. Em seguida são escolhidos dois avaliadores dentre os integrantes do cadastro de especialistas. Aqui vale a pena ressaltar o quão vital para uma revista possuir uma boa e atualizada lista de avaliadores. Quanto maior a gama de revisores, mais fácil ficará para o editor identificar os conhecimentos que correspondam à temática contida nos textos submetidos para avaliação. Neste sentido o editor precisa, de forma constante, ampliar e atualizar o cadastro de avaliadores pois, muitas vezes, pode aparecer novas submissões de conteúdos ligados à uma nova temática da Ciência da Informação. Para isto, é mister que o editor monitore as publicações similares para pinçar assuntos inovadores e, de certa forma, identificar indivíduos para serem convidados a compor o quadro de avaliadores da RICl.

O fundamento da qualidade da avaliação pelos pares baseia-se firmemente nos conhecimentos e na competência daqueles que fazem a revisão: o processo de identificação e seleção de revisores e os padrões aos quais eles são mantidos são críticos para a qualidade de uma revista.

Quando um artigo recebe uma avaliação negativa o editor rapidamente precisa escolher um terceiro avaliador para fazer a apreciação da submissão. Quando o artigo recebe duas avaliações negativas o editor recomenda que essa submissão não seja aceita para ser publicada na RICl. Em 2015 foram avaliadas pelos pares 38 submissões; dessas, 31 (82%) foram aceitas e 7 (18%) rejeitadas.

A RICl publica trabalhos técnico-científicos em português, espanhol ou inglês. Assim, o cadastro de avaliadores precisa contemplar especialistas brasileiros e estrangeiros que possuam habilidades linguísticas nesses idiomas. Ressalta-se aqui que todos os artigos também incluem resumos e palavras-chaves nessas três línguas.

O trabalho do avaliador é vital para o sucesso de uma revista. É a agilidade na avaliação que colabora sobremaneira para o tempo médio dispendido entre a submissão e a

avaliação final. Em 2016, esse tempo médio na RICI foi de 63 dias. Esse tempo médio poderia ser reduzido. Entretanto, a tarefa do avaliador é uma ação voluntária, geralmente executada por indivíduos muito ocupados. Portanto, essas características devem ser levadas em conta pelo editor. A atividade do avaliador gera contribuições para o autor, muitas são os comentários contendo sugestões para o aprimoramento do texto, a clarificação de partes obscuras, a melhoria nas conclusões, ou mesmo a inclusão de citações mais recentes ou relevantes. Assim, o trabalho solitário do avaliador alavanca a qualidade da revista, beneficiando sobremaneira os seus leitores e possibilitando a expansão das áreas da Ciência da Informação.

No exterior parece existir um maior reconhecimento das atividades do avaliador. Até um monumento ao “avaliador anônimo” foi sugerido por Igor Chrikov, um sociológico russo (KICKSTATER) quando afirmou que

(...) a ciência teve muitos contribuidores heroicos sem cujos incansáveis esforços ainda estaríamos vivendo na Idade das Trevas. Pesquisadores como Pasteur e Boyle, filósofos e visionários, como Kant. (...) Por muito tempo, no entanto, uma dessas figuras tem sido ignorada pela maioria dos estudos - o avaliador - alguém que, anonimamente, recebe tempo a tempo documentos e descobertas de pesquisa e descobertas com pedidos de avaliações. (...) O projeto proposto pretende testar se a comunidade científica reconhecerá ou não a contribuição dos avaliadores ou ressentir-se-á dos seus esforços? Os avaliadores podem ser reconhecidos hoje por *graffiti* obscenos nas mesas dos pesquisadores e nas paredes de grandes universidades, bem como em grupos do Facebook. Mas seu apoio nos permitirá finalmente dar a esses heróis invisíveis o monumento que realmente merecem.

Será que no Brasil também seja necessário erigir um monumento ao avaliador dos nossos periódicos? Espero que os nossos leitores possam reagir a esta provocativa indagação.

No primeiro número da RICI em 2017 foram selecionados para publicação 11 artigos, dois artigos de revisão e uma revisão.

Os artigos são:

- 1) “O Crecimiento de la literatura sobre bibliometria, informetria y cienciometria en el Brasil”, de autoria de Ruben Urbizagastegui “ e Cristina Restrepo Arango. O artigo analisa o crescimento da literatura sobre bibliometria publicada no Brasil por autores brasileiros e estrangeiros sob a forma de artigos de revistas, capítulos de livros e trabalhos apresentados em congressos.
- 2) “A Design Science como metodologia para a criação de um modelo de Gestão da Informação para o contexto da avaliação de cursos de graduação”, de Daniel Mendes Barbosa e Marcelo Bax. O artigo apresenta a estruturação metodológica de uma pesquisa científica na área de Gestão da informação e do conhecimento. Faz-se uma contextualização e detalhamento do problema de pesquisa, bem como de seus objetivos com base na metodologia *Design Science*.
- 3) “Protocolo verbal: verbalizações concorrente e retrospectiva”, de Thais Caroline Lacerda Mattos, Franciele Marques Redigolo, Dulce Amélia de Brito Neves e

- Mariângela Spotti Lopes Fujita. O artigo analisa, a partir do problema sobre a validade da aplicação do método do Protocolo Verbal e, mais especificamente, sobre os apontamentos teóricos e empíricos que evidenciam possíveis falhas e inconsistências que esse método pode apresentar. Concluem que o protocolo verbal se mostra bastante eficaz em compreender os processos cognitivos relacionados a uma pesquisa presencial que busca compreender o contexto do trabalho do ator social por meio da captação de verbalizações que complementa a coleta formal de dados e informações.
- 4) “Informação, Memória e Documento: estudo sobre as associações japonesas em Marília, São Paulo”, de Natacha Kajimoto, Lidia Eugenia Cavalcante e Marcia Cristina Carvalho Pazin. Artigo inovador; trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, usando como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e documental no acervo histórico do Nikkey Clube de Marília e da Associação Esportiva e Cultural Okinawa de Marília (AECOM). Os autores mostram a importância da criação e manutenção das associações de japonesas como mecanismo de preservação da memória e de transmissão de conhecimento entre seus membros.
 - 5) “Desenvolvimento de competências na graduação: um estudo de caso dos formandos de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba”, de Alzira Karla Araújo da Silva e Michele Silva. O artigo analisa o nível de desenvolvimento de competências pelos formandos do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba.
 - 6) “Ciber Proteção: a segurança dos sistemas de informação no espaço cibernético”, de Eduardo Wallier Vianna e Renato Tarciso Barbosa de Sousa. Artigo inovador que analisa a segurança da informação no espaço cibernético de interesse nacional, buscando, assim, contribuir com a otimização das medidas de salvaguarda dos sistemas de informação governamentais e dos ativos de informação nas infraestruturas críticas estratégicas.
 - 7) “A inserção do bibliotecário no mercado de trabalho sob a óptica dos fatores de influência”, de Ana Carolina Cintra Faria, Maria Tereza Machado Teles Walter e Sofia Galvão Baptista. O artigo investigou os fatores que influenciaram a inserção dos bibliotecários, egressos das universidades públicas da Região Sudeste, que oferecem os cursos na área da Biblioteconomia, no mercado de trabalho.
 - 8) “Metodologia de acesso a dissertações de mestrado de tradução por estrangeiros, uma abordagem preliminar”, de Claudio Menezes e Dulce Maria Baptista. O artigo aborda uma proposta metodológica para facilitar o acesso de estrangeiros a dissertações de mestrado escritas em português disponíveis em repositórios digitais.
 - 9) “Impacto do fator emocional no usuário quando da recuperação de informação da *homepage* do Departamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites do Ministério da Saúde”, de Flávia Moreno Alves de Souza e Ivette Kafure. O artigo objetiva identificar o impacto do fator emocional no usuário na recuperação de informação da *homepage* do Departamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde.
 - 10) “A biblioteca especializada e o seu papel na comunicação científica para o público leigo”, de Rita de Cássia do Vale Caribé. O artigo aborda uma temática pouco estudada no contexto brasileiro: o papel da biblioteca especializada no contexto das organizações. Buscou-se ilustrar com o caso real, do Instituto Vital Brazil, cuja

biblioteca, que se caracteriza como especializada, em perfeita harmonia com a organização, vem desenvolvendo diversas atividades junto ao público externo, levando informação científica ao público leigo.

- 11) “Mapeamento de processos na BU/UFSC: aplicação do framework GC@BU”, de Tatiana Rossi, Márcia Aparecida Prim, Roberta Moraes de Bem, Gertrudes Aparecida Dandolin. O artigo apresenta a metodologia utilizada pela Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina para mapear os processos das principais atividades realizadas.

Neste número também foram incluídos dois artigos de revisão de literatura, a saber:

- 1) “Um olhar sobre a evolução do conceito de mediação na Ciência da Informação”, de Maria Izabel Moreira Arruda e Hamilton Vieira Oliveira. O artigo examina o conceito de mediação na Ciência da Informação, apresentando a contribuição teórica de pesquisadores reconhecidos em âmbito nacional e internacional.
- 2) “Indicadores de avaliação de atividades científicas: fator de impacto e suas contradições”, de Ilídio Lobato Ernesto Manhique. O artigo analisa o fator de impacto, suas variações contemporâneas e contradições internas no âmbito de sua aplicação. A pesquisa adota os pressupostos de que o fator de impacto é um indicador bibliométrico com potencialidades ilimitadas para classificar revistas científicas, comparar instituições, países e, por vezes, pesquisadores, mas carece de um aprofundamento metodológico que considere as diferenças disciplinares e a complexidade que caracteriza a comunicação científica.

E por último, a resenha elaborada por Kilma Gonçalves Cezar sobre o livro “Cultura da informação: os valores na construção do conhecimento”, de autoria de Emir José Suaiden e Cecília Leite. “Os autores entendem a infocultura como um elemento de interação entre pessoas, comunidades e sociedades, e o define como processo que favorece a interligação e a auto-sustentação dos seguintes elementos: informação, cultura e comunicação. Na informação está contida a ciência em suas formas variadas; a comunicação, enquanto meio, contém a tecnologia e a cultura, o desenvolvimento. Trata-se, portanto, de uma dinâmica facilitada pela infocultura a qual possibilita produção de conhecimento, ampliação dos saberes, desenvolvimento de habilidades e de competências voltadas para o alcance do desenvolvimento.”

Desejo uma ótima leitura e até o nosso próximo número!

Referências

CHIRIKOV, Igor. **Monument to an Anonymous Peer Reviewer**. Disponível em: <www.kickstarter.com/projects/972533097/monument-to-an-anonymous-peer-reviewer>. Acessado em: 20 de outubro de 2016.